

Estudo liga covid à perda de memória

Mas quem contraiu a doença e ainda sofre com esquecimento pode ter outros problemas de saúde. Médicos recomendam se examinar

RÉGIS QUERINO
DA REDAÇÃO

Um estudo da Universidade Federal de Pelotas (RS), em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva e a organização de saúde pública internacional Vital Strategies, apontou que 64,9% dos brasileiros que contrairam covid-19 têm pelo menos uma seqüela. Das 9 mil pessoas entrevistadas por telefone nas cinco regiões do Brasil, no primeiro trimestre deste ano, 30,4% relataram perda de olfato e/ou paladar. Depois de problemas musculares (25%) e cansaço (23,6%), 21,1% dos participantes relataram perda de memória, fator que tem intrigado especialistas.

Afinal, como um vírus que afeta principalmente o sistema respiratório pode causar danos neurológicos? Enquanto pesquisadores de todo o mundo se debruçam em estudos para tentar encontrar respostas para essa e outras questões acerca do SARS-CoV-2, o vírus causador da covid-19, os neurologistas têm atendido mais pacientes que relatam disfunções cognitivas, como perda de memória e dificuldades de concentração e raciocínio.

"A porta de entrada para esse vírus é a via respiratória, mas ele é um vírus neurotrófico, tem afinidade pelo tecido nervoso do sistema neurológico. Chegando ao tecido nervoso, ele se alastra e o agride facilmente, causando complicações neurológicas que provocam danos visíveis ao cérebro, como inflamação, alterações vasculares e AVC (Acidente Vascular Cerebral)", explica o neuro-



Um em cada cinco entrevistados para um estudo relatou falhas de memória após infecção por coronavírus

logista Juarez Harding, coordenador da equipe de neurologia da Casa de Saúde de Santos.

O médico ressalta, no entanto, que nem sempre os danos causados pelo vírus no cérebro são visíveis em exames. "Já conhecemos bastante sobre o vírus e as complicações, mas é tudo muito novo e, muitas coisas, o tempo vai mostrar."

Apesar de, em alguns casos, o comprometimento da memória recente ou da concentração ter relação com a covid-19, ele frisa que é preciso confirmar a causa do problema. "As pessoas estão mais esquecidas

e, muitas vezes, associam à covid ou à vacina. Mas, na verdade, são transtornos psiquiátricos ou psicológicos. Cabe aos médicos distinguir quem são os que estão vivendo esses transtornos dos pacientes que têm complicações pós-covid neurológica. Se a pessoa já tiver um médico de confiança, um clínico geral, um neurologista ou um psiquiatra, deve fazer um diagnóstico diferencial para apontar onde está o problema."

REABILITAÇÃO COGNITIVA

O neurologista Mauro Gomes Araújo, professor do Departamento de Neurolo-

gia do curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), reforça a busca por respostas sobre a doença, seus efeitos e seqüelas.

O mais comum, diz, é

A ESCLARECER

"É um quadro novo do nosso dia a dia: o paciente faz exames e não encontra nada, mas ele tem certo comprometimento com a atenção e a memória. Por enquanto, não tem uma explicação robusta para isso, o que aconteceu e como acontece, o que fazer para prevenir e como se vai tratar"

Juarez Harding

Coordenador da equipe de Neurologia da Casa de Saúde de Santos

"A covid pode realmente comprometer o funcionamento do cérebro e hoje está se estudando qual é esse mecanismo. Se é uma afetação direta do vírus ou uma reação secundária, inflamatória do cérebro, que geraria mau funcionamento das áreas cerebrais"

Mauro Gomes Araújo

Professor do Departamento de Neurologia do curso de Medicina da Unimes

que o comprometimento das funções cognitivas seja maior logo após a doença e, com o tempo, o quadro melhora. Mas, como a covid é uma doença nova e há poucos subsídios sobre como a forma longa evolui, não há como determinar se a seqüela será permanente ou não.

Nos casos em que o paciente não apresenta lesões severas, Araújo recomenda reabilitação cognitiva com um neuropsicólogo, para testes de estimulação das áreas cerebrais. "Também é importante saber, por exemplo, se houve alguma alteração metabólica, se o paciente ficou com anemia. Isso tem que ser investigado,

checar o nível de vitamina B12, que, se estiver baixo, tem que tratar. Exames de imagem também podem ser necessários para ver se não houve um dano mais sério e afastar outras possibilidades", observa.

Como Juarez Harding, Mauro Araújo frisa que, usar medicação, só com recomendação médica, após diagnosticado o problema. "Não pode ficar só rotulando que foi a covid. Podem ser hipotireoidismo, baixa vitamina B12. As vezes, a pessoa é diabética e descompensa o diabetes, que afeta o raciocínio. Aí, é a parte metabólica. Por isso, é preciso fazer uma avaliação individual."